

Dívida pública cresce 5,9% acima da inflação no mês de outubro

BRASÍLIA — A dívida pública interna (títulos do Governo Federal e Letras do Banco Central — LBCs) cresceu, em outubro, 5,9% acima da inflação, com variação nominal de 15,6%, de acordo com dados divulgados, ontem, pelo Banco Central. Em termos reais, de janeiro a outubro, a expansão da dívida mobiliária federal chega a 30,2%, totalizando 1,69 trilhão de títulos em poder do público.

Isso significa que, no mês passado,

o Governo recorreu à venda de títulos do Tesouro e LBCs para o financiamento de seus gastos, já que a emissão de moeda apresentou a menor taxa de expansão (14,9%) desde o Plano Bresser, em junho.

Para financiar seus gastos, o Governo tem duas alternativas: emitir moedas ou captar recursos através da venda de títulos. No mês passado, para não pressionar a inflação, o Governo decidiu diminuir a emissão de moedas e vender maior volume de títulos, pressionando, por outro lado,

as taxas de juros.

As operações com títulos federais em outubro, segundo o Banco Central, foram responsáveis pela captação de CZ\$ 94,6 bilhões, para atender a gastos de CZ\$ 23,8 bilhões do Tesouro Nacional e repasses de CZ\$ 44,4 bilhões para o Banco do Brasil, para atender à antecipação de receitas a Estados e Municípios, adiantamentos de estatais, aquisição de artigos e financiamento de crédito rural.

GLOBO

12 NOV 1987